APRESENTAÇÃO

Com enorme felicidade a revista Geografia em Questão publica o primeiro número para o ano de 2023. Contamos, nesta publicação, com sete artigos de variados temas geográficos. Na sequência, fazemos uma breve apresentação de cada artigo deste número.

O primeiro artigo deste número foi elaborado por Laércio Yudi Watanabe SILVA e é intitulado **INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO URBANO E GESTÃO URBANA PARTICIPATIVA: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE ORÇAMENTO PARTICIPATIVO EM CIDADE MÉDIA**. Este trabalho propôs o planejamento, implantação e execução do Orçamento Participativo na referida cidade. Para isso, Presidente Prudente foi dividida em setores administrativos com base na variável social renda como critério principal, dado que as condições socioeconômicas são aquelas que mais aproximam os cidadãos com demandas semelhantes, aglutinando-os em seus respectivos setores. Na proposta, a divisão da cidade em SPA's deu origem a conformação de 12 setores com características semelhantes entre si. O planejamento e execução da proposta foram detalhados, com destaque para a realização de audiências itinerantes para a definição das demandas prioritárias de cada setor.

Em seguida, temos o trabalho **A TERRITORIALIZAÇÃO DA FOME E DA POBREZA EM NOVA AMÉRICA DA COLINA-PR**, o mesmo é uma construção conjunta das autoras Vanessa do NASCIMENTO e Vanessa Maria LUDKA. Elas analisaram a territorialização da fome e da pobreza no município aludido a partir de revisão bibliográfica e levantamento de dados secundários em órgãos governamentais. Elas identificaram que a alta taxa de vulnerabilidade social do município foi causada principalmente pelo fechamento de uma grande empresa de cana de açúcar, geradora de emprego para grande parte da população local. Deste modo, conforme dados de 2021, 89,04% da população está inserida no Cadastro Único e 20,72% recebem o Programa Bolsa Família, o que significa que 68,32% estão sem assistência vivendo em situação de pobreza ou até mesmo em situação de fome no município.

O terceiro artigo desta publicação recebe o título **DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS EM MARINGÁ/PR: ANÁLISE DA EXPANSÃO URBANA NAS GLEBAS RIBEIRÃO MORANGUEIRO E RIBEIRÃO SARANDI**. Ele foi escrito pelas autoras Kelly Cristina RIGOLDI e Valéria LIMA. As pesquisadoras analisam o processo a partir da produção desigual do espaço urbano, a qual compõe um cenário de desigualdade socioespacial na cidade. Com os dados de liberação de loteamentos fornecidos pela Prefeitura Municipal de Maringá e de análises multitemporais, elas identificaram que a expansão urbana na cidade se consolidou de maneira segregacionista, em contexto que a área é destinada a população de baixa renda, com ausência de infraestrutura adequada para a população.

Leticia Alves LEONARDO e Sedeval NARDOQUE são, autora e autor, do quarto artigo, **A FORMAÇÃO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO DA DIOCESE DE TRÊS LAGOAS/MS: AS TERRAS DE SANTO EM PARNAÍBA, TRÊS LAGOAS E INOCÊNCIA**. Com base que as terras de santo são aquelas doadas e escrituradas em nome de deidades de devoção da Igreja Católica e, juntamente com outras propriedades eclesiais, constituem os patrimônios religiosos, este trabalho ponderou sobre a formação do patrimônio religioso da Diocese de Três Lagoas, destacando como essas doações foram usadas pela Igreja Católica em suas práticas pastorais e, sobretudo, desvelar os entraves e conflitos existentes em decorrência dos apossamentos e apropriações ilegais nesses patrimônios. Leticia e Sedeval assimilaram que os documentos do acervo da Diocese de Três Lagoas foram fundamentais na

identificação dessas doações e na compreensão dos conflitos e impasses estabelecidos no processo de ocupação nas terras diocesanas.

Na sequência, Fábio Luiz ZENERATTI e Elias Abraão FERREIRA nos brindam com o texto **LUTA E RESISTÊNCIA NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU: OS CAMPONESES ENFRENTAM O LATIFÚNDIO**. Eles buscaram compreender a luta pela terra no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, localizado no estado do Paraná. Nessa região existem históricos conflitos fundiários, resultado da luta camponesa contra a territorialização do latifúndio. O estudo se deu via análise bibliográfica e observação assistemática desenvolvida durante os trabalhos de campo. Como resultado, se tem a apreensão do movimento de produção do território, marcado pelo enfrentamento dos camponeses ao latifúndio. Deste processo derivou a conquista de vários assentamentos, os quais somente foram possíveis a partir da organização dos camponeses em movimentos socioterritoriais.

O penúltimo artigo deste número contém o título **MAPEAMENTO E ANÁLISE DA FRAGILIDADE AMBIENTAL DA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE MATELÂNDIA – PR** e é escrito por Eliana Regina Lisboa VELOSO, Anderson Sandro da ROCHA e Carla Daniela CÂMARA. A presente pesquisa teve como objetivo mapear e analisar a fragilidade ambiental da área urbana e periurbana do município de Matelândia-PR pela metodologia proposta por Ross (1994). Com o mapeamento, foi possível identificar que as áreas de fragilidade baixa se encontram, predominantemente na área urbana consolidada e nas áreas de pastagem com baixo pisoteio, enquanto que nas áreas de fragilidade forte, ocorrem principalmente nos setores com atividades de silvicultura, mineração, pastagens com alto pisoteio, solo exposto e algumas áreas de cultivo temporário.

Para finalizar o primeiro número de 2023, contamos com o artigo **O USO E A COBERTURA DO SOLO COMO SUBSÍDIO NA METODOLOGIA PARA A APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS, O ENQUADRAMENTO SEGUNDO OS USOS PREPONDERANTES DA ÁGUA**, de José Emídio de BARROS FILHO, Leandro Marcos Salgado ALVES, Graziela Cristina DEMANTOVA e Naum Alves de SANTANA. O trabalho apresenta a aplicação do enquadramento dos corpos de água em classes, segundo os usos preponderantes da água na Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte, em Santa Catarina. Eles identificaram os usos da água e determinaram a classificação que atende aos seus usos preponderantes para, assim, enquadrar os cursos d'água da bacia. Isso se deu pelo método de conhecer o uso e a cobertura do solo atuais e futuros. Resultou deste trabalho uma proposta de reenquadramento dos corpos d'água da bacia e uma comparação com o reenquadramento do Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Cubatão do Norte (PDRH-BRCN), de 2006.

Com os trabalhos apresentados, dos artigos avaliados e aprovados por pares, agradecemos as autoras e autores, bem como aos(as) professores(as) pesquisadores(as) que realizaram os pareceres, e ao coletivo da revista pelo processo editorial do número. Tenham uma ótima leitura!